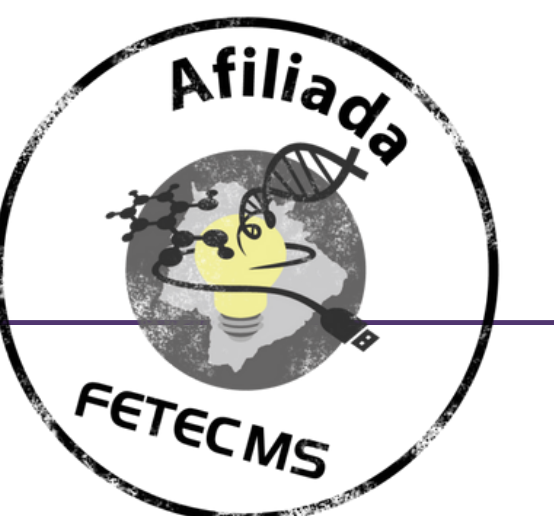


# O FEMINISMO NEGRO: UM ESTUDO PARA O EMPODERAMENTO DE ESTUDANTES NEGRAS DO IFMS CAMPUS TRÊS LAGOAS

Estudante: Mirela Cristina Miguel Pereira - e-mail: mirela.pereira@estudante.ifms.edu.br  
Orientador: Guilherme Costa Garcia Tommaselli - e-mail: guilherme.tommaselli@ifms.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS)  
<https://ifms.edu.br>  
Técnico Integrado em Informática  
Três Lagoas/MS



## Introdução

A presença de mulheres negras nos espaços educacionais é historicamente marcada por desigualdades estruturais decorrentes do racismo, do sexismo e da desigualdade de classe. Embora políticas de acesso tenham ampliado o ingresso de estudantes negras nas instituições públicas de ensino, a permanência acadêmica ainda é atravessada por práticas de racismo institucional, ausência de representatividade e violências simbólicas cotidianas. O ambiente escolar, que deveria promover igualdade e emancipação, frequentemente reproduz exclusões sociais. Diante desse cenário, o feminismo negro emerge como um referencial teórico e político fundamental para compreender essas opressões e pensar estratégias de transformação institucional.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como o feminismo negro, a partir do conceito de interseccionalidade, contribui para o empoderamento e a permanência acadêmica de estudantes negras no IFMS – Campus Três Lagoas. A pesquisa busca compreender os desafios enfrentados por essas estudantes no ambiente escolar, especialmente aqueles relacionados ao racismo institucional, à falta de representatividade e às violências simbólicas, bem como analisar de que forma o feminismo negro pode fundamentar práticas pedagógicas e políticas institucionais mais acolhedoras. Por fim, pretende-se refletir sobre ações concretas que promovam a equidade, o pertencimento e a valorização das trajetórias de mulheres negras dentro da instituição.

## Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, iniciando-se com uma pesquisa bibliográfica aprofundada sobre o feminismo negro, a interseccionalidade e o racismo institucional, fundamentada nas contribuições de autoras como Djamilia Ribeiro, Patricia Hill Collins, Lélia Gonzalez, bell hooks, Angela Davis e Kimberlé Crenshaw. Essa etapa foi essencial para compreender como as opressões interligadas de raça, gênero e classe atravessam a trajetória acadêmica de estudantes negras no contexto educacional brasileiro. Em seguida, foi realizado um estudo de caso no IFMS – Campus Três Lagoas com alunos dos cursos de eletrotécnica e informática, do primeiro ao sexto semestre, que incluiu a aplicação de questionário com estudantes negras e a realização da oficina “Sementes de Lélia”, desenvolvida durante a Semana da Consciência Negra, com metodologia dialógica e participativa, visando à escuta, ao fortalecimento identitário e à análise das vivências das participantes.

Figura 1: Quem tem medo do Feminismo Negro?



Fonte: Fernanda Quevêdo (2018)

## Resultados e análises

Os resultados da pesquisa, fundamentados na revisão da literatura e nos dados produzidos no IFMS – Campus Três Lagoas, evidenciam que o feminismo negro é uma ferramenta central para compreender as múltiplas opressões que atravessam a trajetória acadêmica de estudantes negras. Autoras como Djamilia Ribeiro, Patricia Hill Collins, Angela Davis e Lélia Gonzalez apontam que as interseccionalidades entre raça, gênero e classe demandam políticas institucionais específicas e contínuas. No âmbito empírico, foi aplicado um questionário a estudantes negras dos cursos de Informática e Eletrotécnica, do 1º ao 6º semestre, obtendo-se sete respostas. Os dados revelaram percepções relacionadas à falta de representatividade docente, à vivência de racismo velado e à necessidade constante de resistência no ambiente escolar. A realização da oficina “Sementes de Lélia” confirmou a importância de espaços de escuta e acolhimento, demonstrando que práticas pedagógicas fundamentadas no feminismo negro fortalecem o pertencimento, a identidade e o empoderamento das estudantes, contribuindo para sua permanência acadêmica..

## Considerações finais

O Feminismo Negro evidencia que as estudantes negras do IFMS – Campus Três Lagoas enfrentam desafios multidimensionais relacionados ao racismo institucional, à ausência de representatividade e às violências simbólicas presentes no ambiente escolar, fatores que impactam diretamente sua permanência e bem-estar acadêmico. A pesquisa demonstrou que o feminismo negro, articulado ao conceito de interseccionalidade, constitui uma ferramenta teórica e política fundamental para compreender essas desigualdades e orientar práticas pedagógicas antirracistas. A oficina “Sementes de Lélia” e o questionário aplicado revelaram a importância de espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento identitário, indicando que ações institucionais contínuas, voltadas à representatividade, ao pertencimento e ao empoderamento, são essenciais para promover uma educação mais justa, inclusiva e comprometida com a permanência de estudantes negras.

## Referências

- [1]. COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- [2]. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- [3]. GONZALEZ, Lélia. Feminismo afro-latino-americano. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- [4]. RIBEIRO, Djamilia. Quem tem medo do feminismo negro?. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- [5]. AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.